

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Fabíola da Cruz Martins¹; Emily de Vasconcelos Santos²; Vanessa Lays Oliveira dos Santos³; Vilmara Luiza Almeida Cabral⁴

1 Universidade Estadual da Paraíba, fabiolaa--@hotmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba, emily.vasconcelos@hotmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba, vanessa.lays@gmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba, vilmaraluiza@gmail.com

Introdução

O estágio supervisionado é um componente curricular de caráter obrigatório para integralização curricular na formação dos futuros professores de Matemática. O estágio foi definido legalmente pela legislação federal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional (nº 9.394/96) e nos atos normativos desta originados.

É indiscutível que o estágio supervisionado proporciona grandes contribuições nos cursos de formação de professores, uma vez que, além de promover um contato direto com o exercício docente, contribui diretamente para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006) o estágio supervisionado pode ser conceituado como qualquer atividade que seja capaz de propiciar ao aluno, a aquisição de experiência profissional específica e que possa contribuir de forma eficaz para sua inserção no mercado de trabalho.

Neste sentido, este relato de experiência busca descrever uma vivência no Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática em uma escola da rede estadual no município de Cuité/PB. A partir deste, busca-se possibilitar discussões quanto as contribuições do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática, para a formação docente e para os alunos das salas de aulas contempladas pelos estagiários.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado em três turmas de 3º ano da disciplina “Laboratório da Matemática” em uma escola da rede estadual do município de Cuité – PB. Por tratar-se de uma disciplina que tenha por exigência a exploração do laboratório de matemática da escola, foi decidido a utilização do Kit do Explorador Matemático, este kit é composto por placas acrílicas, cartazes com planos cartesianos, gráficos de funções, malha quadriculada, polígonos, ligas e pinos. É um material que proporciona o trabalho com diversos conteúdos de matemática, principalmente de Álgebra e Geometria.

O kit foi adaptado ao jogo batalha naval e denominado Batalha Geométrica, como tratou-se de alunos do 3º ano, os quais já tinham os conhecimentos básicos dos conteúdos de Geometria, o jogo teve como objetivo utilizar o plano cartesiano como recurso para revisar conhecimentos de Geometria Plana, Espacial e Analítica.

De início, a turma foi dividida em grupos de cinco pessoas, em que uma pessoa assumia o papel de capitão e as outras eram duplas rivais. De modo semelhante ao jogo batalha naval, cada dupla posicionou polígonos no plano cartesiano e mediante tiros em pontos do plano, cada dupla deveria descobrir qual o polígono e o lugar geométrico da dupla oponente. A cada vértice acertado, a dupla tinha direito de fazer uma pergunta, a dupla

opponente respondia apenas com “sim” ou “não”, desse modo, a dupla que localizasse todos os polígonos do oponente primeiro vencia o jogo.

Resultados e discussões

Nos primeiros momentos, alguns alunos apresentaram dúvidas referentes aos eixos ordenados, muitos ainda tinham dificuldades em localizar coordenadas no plano cartesiano. A partir da interação das duplas e do capitão, essas dificuldades foram superadas.

No decorrer do jogo, mediante aos “tiros” em pontos do plano que coincidiam com os vértices dos polígonos escolhidos, surgiam diversos questionamentos. Estes questionamentos faziam parte das estratégias dos alunos para acertar o polígono do oponente, como podemos ver a seguir: “Possui quatro lados? ”, “É um polígono regular? ”, “Possui apenas ângulo reto? ”, “A soma dos ângulos internos é superior a 360°? ”, dentre outras...

Diante dos questionamentos surgiam dúvidas e discussões, em que muitas vezes o capitão da equipe recorria a estagiária e/ou ao professor responsável, para que houvesse uma explicação maior a respeito do que estava sendo debatido.

O jogo foi um momento de revisar conteúdos e possibilitar aos alunos reflexões quanto ao conhecimento existente. Durante o jogo houve grande interação dos alunos, que se mostravam atentos e empolgados. Assim, ficou perceptível a importância da utilização de materiais didáticos no ensino da matemática, seja na introdução, no desenvolvimento, no final, ou mesmo na revisão de conteúdos.

Considerações finais

A partir da atividade vivenciada, foi possível compreender com uma visão mais ampla, alguns limites e possibilidades existentes na sala de aula. Podemos caracterizar o material didático como um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, ele atrai o aluno, torna o ensino mais prazeroso, como também, viabiliza a concretização de conceitos matemáticos considerados muito abstratos.

Além disto, o jogo pôde proporcionar ao estagiário a oportunidade de contribuir efetivamente na formação dos alunos da sala contemplada, uma vez que, por eles serem alunos do 3º ano do ensino médio, este é um momento crucial na vida de cada um deles. Isto é, se eles saem desse nível de escolaridade com conceitos mal construídos ou até mesmo não os têm em seu ideário, isso pode afetar negativamente nas próximas fases de sua vida acadêmica.

Neste sentido, pode-se afirmar que o estágio supervisionado vai além de estar na sala de aula apenas copiando uma postura de ensino, ele abrange diversos outros fatores determinantes na construção de um profissional inovador.

Tendo em vista os aspectos observados, compreendemos que um professor para atuar no ensino da Matemática, requer uma tomada de consciência quanto a sua postura pedagógica. Se faz necessário que ele tenha uma visão investigativa, crítica, inovadora e que não cesse a busca por um ensino com maior compreensão.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Geometria; Educação Matemática.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em out. 2016.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância:



desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Março de 2006. Disponível em < www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf > Acesso em fev. de 2017.

